

INCIDÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DO CEARÁ

GABRIELLA MARIA SANTANA MACEDO; ELISIANE BARBOSA PORTELA; ANA CLAUDINA PINHEIRO GURJÃO; HELOISA ALVES CAJADO; ALAN SAIMON MESQUITA CARNEIRO; ANTÔNIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA.

RESUMO

Introdução: A doença de Chagas é uma doença tropical bastante negligenciada, endêmica em 21 países da América Latina, afetando cerca de 7 milhões de pessoas, com muitos casos subnotificados. A doença é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitida principalmente por insetos do gênero *Triatoma*, apresenta fases agudas e crônicas, sendo a última associada a graves complicações cardíacas e digestivas. O diagnóstico envolve exames de sangue e sorológicos, enquanto o tratamento é mais eficaz na fase aguda com antiparasitários. O acesso a cuidados adequados e o diagnóstico precoce são fundamentais para prevenir a progressão da doença. **Objetivos:** Analisar a incidência da doença de Chagas no Ceará. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura onde foram utilizados artigos de bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, utilizando descritores como “Perfil Epidemiológico”, “Doença de Chagas”, “Ceará”, então foram selecionados 6 artigos publicados entre 2019 e 2024 que abordassem a temática. **Resultados:** A doença de Chagas afeta entre 6 a 7 milhões de pessoas globalmente, com maior prevalência na América Latina, especialmente no Brasil, Bolívia, Argentina, México e Colômbia, onde as condições socioeconômicas favorecem a presença do vetor, o barbeiro. No Ceará, o boletim epidemiológico mais recente mostrou que existe uma alta prevalência da doença de Chagas no estado, onde a faixa etária mais afetada é de 40 a 79 anos, sem diferença significativa entre os sexos. A distribuição espacial da doença mostra maior incidência em áreas mais precárias, como o Sertão, onde existem residências precárias propícias a ser habitat do vetor, e com maior concentração de pessoas, como em Fortaleza, que concentra migrantes de regiões endêmicas. As mortes por Chagas foram predominantemente em homens e na população mais idosa, especialmente após os 80 anos. A prevalência é maior em áreas como Litoral Leste e Cariri em comparação à média nacional. **Conclusão:** A doença de Chagas impacta fortemente a saúde pública, principalmente em regiões onde desigualdades socioeconômicas e condições climáticas favorecem o vetor. No Ceará, a doença ainda é endêmica, destacando a necessidade urgente de desenvolver estratégias para prevenir, detectar e controlar a doença de Chagas nas áreas afetadas.

Palavras-chave: Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; epidemiologia; incidência no Ceará;

1 INTRODUÇÃO

A doença de Chagas é uma das mais importantes doenças tropicais negligenciadas, com impactos significativos nas áreas endêmicas da América Latina. Descoberta em 1909 por Carlos Chagas, a enfermidade é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e transmitida principalmente pelo contato com fezes de insetos vetores do gênero *Triatoma*, conhecidos popularmente como barbeiros, que habitam regiões rurais e urbanas da América Latina. (SANTOS, 2022)

A doença é endêmica em 21 países, predominantemente na América do Sul, afetando aproximadamente 7 milhões de pessoas globalmente, com um número significativo de casos subnotificados. Caracterizada por fases agudas e crônicas, sendo esta última associada a complicações graves no sistema cardiovascular e digestivo, a doença de Chagas apresenta sintomas iniciais que variam desde febre e mal-estar até complicações cardíacas e digestivas graves na fase crônica. (SILVA, 2021)

O diagnóstico varia de acordo com a fase da doença, onde podem ser realizados exame de sangue, para detectar tripomastigotas no sangue periférico, ou um exame sorológico, para detecção de anticorpos específicos contra o *T. cruzi* e também exames complementares para avaliar o envolvimento cardíaco e digestivo. (SOUZA, 2024)

Já o tratamento é realizado principalmente com medicamentos antiparasitários, sendo mais eficaz quando administrados na fase aguda, tendo o objetivo principal evitar a progressão para a fase crônica e suas complicações, as quais podem levar ao uso de outros tratamentos incluir o uso de marcapassos, medicamentos para controle de insuficiência cardíaca e, em casos graves, cirurgias digestivas. (RAMOS *et al*, 2024)

A gravidade e a progressão da enfermidade estão diretamente associadas ao diagnóstico precoce e ao acesso ao tratamento adequado. Apesar dos esforços para controle e prevenção, desafios persistentes como a falta de acesso a cuidados de saúde adequados e a urbanização crescente continuam a influenciar a prevalência e a distribuição da doença. (OLIVEIRA, 2021)

Este trabalho propõe uma análise sobre a incidência da doença de chagas no estado do Ceará, visando contribuir para um melhor entendimento dessa importante questão de saúde pública, além de alertar sobre esta grave doença que ainda acomete tantas pessoas.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um trabalho de estudo epidemiológico da doença de chagas no estado do Ceará. Para elaboração foram seguidos cinco passos metodológicos. O inicial consistiu na construção de uma pergunta orientadora: “Qual o perfil epidemiológico da doença de chagas no estado do Ceará?”. Posteriormente, realizou-se a busca dos descritos na literatura mais apropriados ao tema, como “Perfil Epidemiológico”, “Doença de Chagas”, “Ceará”. Após submeter à inspeção rigorosa, coletou-se dados dos estudos selecionados. Fundamentado nos resultados obtidos, houve discussão crítica da temática. Por fim, foi apresentado, de forma clara e objetiva, o estudo epidemiológico.

Quanto ao período de execução da coleta, ocorreu de Agosto de 2024 à Outubro de 2024, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas: Scielo e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos adequados para a temática em questão, foram utilizados os seguintes descritores: “perfil epidemiológico”, “doença de Chagas” e “Ceará”.

Nesta pesquisa foram incluídos artigos que abordaram a temática da Doença de Chagas, bem como seu perfil epidemiológico, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024). Os critérios de exclusão foram: artigos sem acesso livre; artigos incompletos; e artigos publicados em anais de eventos. Resultando por fim em 6 artigos utilizados para embasamento deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doença de Chagas afeta entre 6 a 7 milhões de pessoas em todo o mundo, com maior prevalência na América Latina. Os países mais impactados são Brasil, Bolívia, Argentina, México e Colômbia, mostrando que a prevalência da doença está intimamente relacionada às condições socioeconômicas e habitacionais, já que esses são países ainda em desenvolvimento, que possuem ainda moradias precárias as quais favorecem a presença do barbeiro, vetor da doença.

O Boletim Epidemiológico mais recente realizado no Ceará mostra a alta prevalência da doença de Chagas no estado. Segundo o Governo do Estadual, nos anos de 2015 a 2019, foi feito um estudo com 962 pessoas, sendo 502 pessoas do sexo masculino e 460 pessoas do sexo feminino, onde obtiveram números de amostras com resultado sorológico IgG anti - T. cruzi reagente para doença de Chagas. Nesse período, o padrão de testagem passou de 3,2% em 2015 para 2,4% em 2019, com aumento de exames de sangue e rastreios rápidos, porém com diminuição do número total de casos.

Os resultados revelaram que a faixa etária entre 40 e 79 anos são as mais acometidas, porém, não houve diferença significativa quanto ao sexo. Pode-se inferir que, por afetar principalmente pessoas com mais de 40 anos, a maioria dos casos ocorreu nas últimas décadas.

A distribuição espacial das doenças é outro aspecto relevante. Áreas como Sertão dos Inhamuns, Baixo Jaguaribe e Centro-Sul apresentaram maior número de infecções. O município de Fortaleza também apresentou um elevado número de resultados, pois concentra a maior população do estado e recebe os migrantes de regiões endêmicas.

As mortes pela doença de Chagas são mais comuns em homens, sendo responsáveis por 64% das mortes entre 2015 e 2019. A taxa da doença aumenta com a idade, especialmente em pessoas com mais de 80 anos, matando 7,8 em cada 100 mil pessoas. A prevalência da doença é maior em áreas como Litoral Leste e Cariri do que a média nacional, indicando uma distribuição desigual da doença.

4 CONCLUSÃO

Nota-se que a doença de Chagas tem um impacto significativo na saúde pública, particularmente em regiões da América do Sul, como o Brasil, a Bolívia e a Argentina, onde a desigualdade econômica e condições climáticas contribuem para o crescimento do vetor. No estado do Ceará, os relatórios epidemiológicos ratificam a gravidade da doença, atingindo principalmente pessoas com mais de 40 anos, sem diferenças significativas entre homens e mulheres, porém com maiores taxas de mortalidade no sexo masculino.

Por fim, em termos de distribuição geográfica, áreas vulneráveis como Sertão dos Inhamuns e Baixo Jaguaribe são áreas onde os casos estão concentrados, enquanto Fortaleza, capital do estado, apresenta grande número de casos devido à migração de pacientes de áreas endêmicas em busca de atendimento médico. Um aumento significativo de mortes na idade adulta mostra a gravidade da fase crônica da doença, particularmente nas regiões do Litoral Leste e Cariri. Estes dados destacam a necessidade urgente de desenvolver estratégias para prevenir, detectar e controlar a doença de Chagas nas áreas afetadas.

REFERÊNCIAS

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, Doença de Chagas, 2021. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_doenca_de_chagas_20211201.pdf>.

RAMOS, L. G. et al. Tackling the Challenges of human Chagas Disease: a Comprehensive Review of Treatment Strategies in the Chronic Phase and Emerging Therapeutic Approaches. **Acta tropica**, v. 256, p. 107264–107264, 1 ago. 2024.

OLIVEIRA, S. F. DE et al. Epidemiologia da Doença de Chagas Aguda no Nordeste Brasileiro. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e10310615190, 22 maio 2021.

SANTOS, D. R.; GONÇALVES, D. L. DE S.; SANTOS, W. L. DOS. DOENÇA DE CHAGAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 5, n. 10, p. 01-15, 28 jan. 2022.

SILVA, W. T. et al. Determinantes da Capacidade Funcional em Pacientes com Doença de Chagas. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 117, p. 934–941, 6 ago. 2021.

SOUSA, A. S. DE et al. Chagas disease. *The Lancet*, v. 403, n. 10422, p. 203–218, 13 jan. 2024.